

beminformado

jornal informativo do Iepha-MG | Governo do Estado de Minas Gerais

julho-setembro 2017

Imagem, memória e patrimônio

págs 3, 4 e 5

Iepha-MG celebra Dia do Patrimônio com o
Circuito da Fotografia e do Patrimônio Cultural

MALA DIRETA POSTAL
BÁSICA
9912261467-2015-D/MG
IEPHA/MG
CORREIOS

Grão Mogol recebe apoio do Iepha-MG após tombamento do centro histórico

Após o tombamento do Centro Histórico de Grão Mogol (norte de Minas), em 2016, o Iepha-MG realiza, em parceria com a prefeitura, ações de promoção e valorização da história local junto à comunidade. Em julho deste ano, o município recebeu a equipe do Instituto para a 7ª Rodada Regional do Patrimônio Cultural, que reuniu mais de 40 gestores públicos da região.

Além do encontro, o Iepha-MG produziu um informativo sobre a área de proteção estadual do centro histórico que foi distribuída aos alunos e moradores da cidade. O Instituto também se reuniu com os moradores para tirar dúvidas relacionadas ao tombamento.

Para o prefeito de Grão Mogol, Hamilton Gonçalves Nascimento, a preservação do patrimônio cultural do município é prioridade da atual gestão. "Já restauramos o prédio da Emater, apoiamos a restauração do prédio do Fórum e agora iniciamos o trabalho de restauração

dos altares colaterais da Igreja Matriz de Santo Antônio. Todo esse investimento é porque acreditamos na importância da nossa cultura e no potencial do nosso rico patrimônio", falou o prefeito.

Centro Histórico

O conjunto edificado do Centro Histórico de Grão Mogol revela o processo de ocupação da região norte do estado, entre os séculos 18 e 19, quando o comércio de diamantes, explorado inicialmente de forma clandestina, atraiu viajantes, comerciantes e aventureiros.

O espaço protegido pelo Iepha-MG compreende as áreas públicas, as 40 edificações que motivaram a proteção do centro histórico, além de imóveis e estruturas próximas aos bens tombados que contribuem para a ambiência do conjunto. Qualquer intervenção no local precisa de aprovação do Iepha-MG.

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais

Fernando Damata Pimentel

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais

Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Secretário Adjunto de Estado de Cultura de Minas Gerais

João Batista Miguel

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente

Michele Abreu Arroyo

Diretora de Conservação e Restauração

Soraia Aparecida Martins Farias

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Luiz Guilherme Melo Brandão

Diretor de Promoção

Fernando Pimenta Marques

Diretora de Proteção e Memória

Françoise Jean de Oliveira Souza

BEM INFORMADO

Jornalistas responsáveis

Leandro Henrique Cardoso (16780)

Sandra Nascimento (4088)

Estagiária: Amanda Vitória Siqueira

Revisão

Isa Maria Marques de Oliveira

Supervisão editorial

Paula Senna

Projeto gráfico

Ana C. Bahia

Diagramação

Alexander Alves Ribeiro

Fotos

Isabel Chumbinho e Coletivo Nitro

Impressão e acabamento

Imprensa Oficial

Tiragem

2.500 exemplares

Iepha-MG realiza debate sobre memória, registros e cultura

O Dia do Patrimônio foi celebrado com cinco dias de intensa programação

O Dia do Patrimônio, em 17 de agosto, foi celebrado este ano pelo Iepha-MG com uma programação totalmente gratuita, que debateu os temas fotografia e patrimônio cultural e também comemorou o Dia Internacional da Fotografia, em 19 de agosto.

Com a parceria do coletivo NITRO, de 16 a 20 de agosto, o Circuito da Fotografia e do Patrimônio Cultural reuniu fotógrafos, historiadores, estudantes e público em geral para falar sobre memória, registros e cultura.

A Praça da Liberdade se transformou em galeria a céu aberto e os espaços do Circuito Liberdade receberam durante todos os dias grandes nomes da fotografia do Brasil e da América Latina em rodas de conversa, oficinas e mostras.

Estiveram presentes o fotógrafo uruguaio Daniel Sosa, um dos criadores do Centro de Fotografia em Montevideu, referência internacional na preservação e difusão da fotografia na América Latina. Ao lado de Sosa, Sergio Burgi, coordenador de fotografia do Instituto Moreira Salles (IMS), principal instituição voltada para a guarda e preservação de acervos fotográficos no Brasil.

Destaque também para a participação da premiada fotógrafa paraense Elza Lima, primeira mulher a fotografar a Amazônia, na Roda de Conversa especial do projeto Foto em Pauta, dentre muitos outros convidados de renome.

Lambe-lambe e duelo de rimagem

Uma homenagem aos lambe-lambes, levou essa tradição para a entrada do Palácio da Liberdade, na manhã de

sábado, que também recebeu a feira de livros Faísca, de editoras independentes. No mesmo dia, a caminhada fotográfica começou com uma concentração no coreto da Praça da Liberdade, depois aconteceu um bate papo com equipe do Iepha-MG e da NITRO, que levaram mais de 50 fotógrafos - a maioria, amadores - para registrar os arredores do Circuito Liberdade. A programação terminou com projeção de imagens rimadas dos MCs convidados no Duelo de Rimagem, na praça Carlos Drummond de Andrade.

“O olhar para a fotografia como arte, documento e acervo, trouxe à tona relações afetivas com o patrimônio cultural, material e imaterial, promovendo sua ressignificação e apropriação”, disse a presidente do Iepha-MG, Michele Arroyo

A presidente do Iepha-MG, Michele Arroyo, destaca que o evento proporcionou intensas trocas de conhecimento, promoção e salvaguarda do patrimônio cultural tendo como referência a produção fotográfica. “O Iepha-MG, o Coletivo NITRO e outras pessoas envolvidas com a imagem e a fotografia estimularam o público de várias idades a passear pela cidade, pelo Circuito Liberdade, através do tempo, da história viva de Minas Gerais”, avalia. “O olhar para a fotografia como arte, documento e acervo, trouxe à tona relações afetivas com o patrimônio cultural, material e

imaterial, promovendo sua ressignificação e apropriação”, conclui a Presidente.

Para Gustavo Nolasco, do coletivo NITRO, o objetivo de trazer uma nova discussão sobre a junção entre a fotografia e o patrimônio foi cumprido. “O evento movimentou a cidade e os setores técnicos de patrimônio, de fotografia e de memória que se expandiram. O tema foi abordado para além de Belo Horizonte”, diz o jornalista.

Confira os registros do Circuito da Fotografia e do Patrimônio Cultural nas páginas 4 e 5. O crédito das imagens é do Coletivo NITRO.





“A arte em barro do Vale do Jequitinhonha é ligada à memória”



O Iepha-MG está iniciando as pesquisas da arte em barro do Vale do Jequitinhonha, para reconhecimento desta manifestação tradicional como patrimônio imaterial do estado de Minas Gerais. Para falar sobre o assunto, o Bem Informado conversou com o historiador e fotógrafo Vilmar Oliveira, nascido em Medina, na região do Jequitinhonha. Ele é, acima de tudo, um apreciador e guardião desta arte genuína, que sempre andou ao lado da cultura produzida em Minas Gerais, especialmente a cerâmica do Vale. Vilmar fala nesta entrevista sobre a origem da cerâmica e sua importância para nossa cultura. Confira:

Como surgiu o ofício da arte em barro?

Esse ofício começa com os índios que criavam peças utilitárias como forma de armazenar e transportar alimento. A partir desse momento, eles começaram a perceber que existia uma beleza além do utilitário; e começam a usar também para enfeitar as casas. O conhecimento foi sendo transmitido de geração em geração e tomando o mundo de alguma forma.

As peças do Jequitinhonha possuem uma identidade única. Como isso aconteceu?

O artesanato é muito ligado à memória. Se você olha um artesanato em madeira feito na África, você sabe de

onde é, a sua origem. A memória de quem fez aquela peça é africana, produzida por meio de vivências locais. O artesanato do Jequitinhonha não foge desse estereótipo da memória. Inclusive, acredito que o destaque da arte do Vale se deve pela sua consideração à regionalidade. Não é um artesanato mundial, é um artesanato local.

Quais são as principais peculiaridades da arte do Jequitinhonha?

O artesanato do Vale do Jequitinhonha é muito variado. Na cerâmica, ele é forte no aspecto das bonecas que se tornou referência, mas também tem o artesanato utilitário, como as painéis. A matéria prima é muito determinante para definir o tipo de artesanato e, no Jequitinhonha, é muito baseado no barro em função do Rio São Francisco, que cria essa matéria prima de boa qualidade e que facilita essa arte característica do Vale.

Ao tornar a arte em barro do Vale do Jequitinhonha patrimônio imaterial, o que muda?

Ao se tornar patrimônio imaterial você agrega valor ao artesanato e ao artesão, enaltece o trabalho e faz com que o artista se reconheça naquele processo; propicia também a organização da arte, porque o artesão se sente muito mais respeitado.





LANÇAMENTO DA ÓCULO

O lançamento da 1ª edição da Óculo – Revista do Patrimônio Cultural de Minas Gerais: Circuitos de Cultura também foi destaque na programação do Dia do Patrimônio. Produzida a partir das discussões de seminário sobre circuitos culturais e as cidades, realizado em agosto de 2015, primeiro ano do atual governo e da gestão do Circuito Liberdade em Belo Horizonte, a publicação será anual e elaborada com base nos encontros que abordam o patrimônio. Neste primeiro número, os textos são divididos em quatro temas: Urbanismo e Significação do Patrimônio Cultural, Redes e Circuitos, Mídias alternativas e Circuitos de Cultura, Diversidade e Movimentos na Cidade. Além de Michele Arroyo, a revista Óculo traz artigos de Angelo Oswaldo, Macaré Maria Evaristo dos Santos, Flávio Carsalade, Juarez Dayrell, Cêça Guimaraens, Diomira Faria, Bernardo Matta Machado, Vinícius Romanini, Lucas Bambozzi, dentre outros. A Óculo está disponível para download no site www.iepha.mg.gov.br.

ABERTO O CADASTRO DA ARTE EM BARRO

Já está disponível no site do Iepha-MG – www.iepha.mg.gov.br – o cadastro on line do projeto “Arte em Barro: a Cerâmica do Vale do Jequitinhonha”, que tem como objetivo pesquisar e reconhecer essa manifestação tradicional como patrimônio cultural imaterial do estado de Minas Gerais. Ao participar do cadastro, o município colabora com a pesquisa e recebe pontuação no ICMS Patrimônio Cultural de 2018. O estudo será em três etapas: identificação, inventário e dossiê de Registro.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Prefeitura Municipal de Diamantina, por meio das secretarias Municipais de Cultura, Turismo e Patrimônio e de Educação, com apoio do Iepha-MG e de outras instituições, lançou o Programa Municipal de Educação Patrimonial “De Olho no Patrimônio”. O objetivo do programa é trabalhar a arte e a cultura como propulsores do desenvolvimento social, além de promover junto à comunidade escolar uma reflexão em relação ao patrimônio cultural e a apropriação do espaço urbano. O público alvo são alunos, professores, especialistas e técnicos vinculados às unidades escolares das redes estadual, municipal e privadas do município de Diamantina.



MUSEOMIX 2017 CIRCUITO LIBERDADE: PROGRAMAÇÃO ASSOCIADA

Até 29 de novembro, os espaços do Circuito Liberdade, em Belo Horizonte, oferecem ao público uma série de atividades gratuitas que estabelecem um diálogo entre cultura, ciência e tecnologia. Trata-se de uma programação associada ao Museomix 2017 Circuito Liberdade, com a maratona criativa que acontece nos dias 10, 11 e 12 de novembro, no prédio da Rainha da Sucata. O evento acontece simultaneamente em outros 13 lugares do mundo e é feito por uma comunidade diversificada de designers, artesãos, programadores, mediadores, comunicadores e artistas, amadores ou profissionais, que partilham o desejo de construir um museu aberto, conectado e participativo: o museu do futuro. Confira a programação no site: www.circuitoculturalliberdade.com.br

Rodada do Patrimônio reúne mais de mil gestores municipais

Durante seis meses, o Iepha-MG percorreu 13 regiões do estado

A 7ª Rodada Regional do Patrimônio Cultural, realizada pelo Iepha-MG, reuniu entre março e agosto de 2017, aproximadamente mil agentes públicos de 500 cidades. Municípios de todos os 17 territórios de desenvolvimento do estado enviaram seus representantes, sendo que desses, 13 receberam a equipe do Instituto para discutir ações de preservação do patrimônio cultural mineiro.

A novidade este ano é que seis encontros foram realizados na sede do Iepha-MG, em Belo Horizonte, toda última sexta-feira do mês para conversar e receber os gestores públicos. Mais de cem municípios enviaram representantes para debater sobre preservação, proteção, salvaguarda dos bens culturais do estado. Além do ICMS Patrimônio Cultural, outros temas foram abordados, como por exemplo, a proteção de núcleos históricos na esfera estadual e o projeto “Violas: o fazer e o tocar em Minas”, que realiza estudos para o reconhecimento das violas como patrimônio de natureza imaterial do Estado. Na última sexta-feira de outubro

a Rodada vai tratar do tema “Projetos de intervenção e restauração em bens protegidos”.

Outras 12 cidades receberam a 7ª Rodada Regional do Patrimônio Cultural: Santana dos Montes (Vertentes), Januária (Norte), Pompéu (Central), Coronel Fabriciano (Vale do aço), João Pinheiro (Noroeste), Cataguases (Mata), Perdões (Sul), Teófilo Otoni (Mucuri), Araçuaí (Jequitinhonha), Grão Mogol (Norte), Uberaba e Patrocínio (Triângulo).

Jornada 2017

Como parte das ações realizadas pelo Iepha-MG, a 6ª Jornada do Patrimônio Cultural de Minas Gerais, que integrou uma ampla programação em todo o estado durante o mês de agosto, movimentou 640 municípios mineiros. Promovida pelo Iepha-MG, em parceria com os municípios, a edição deste ano teve o tema “Outros olhares sobre o Patrimônio Cultural”, e contou com mais de 1.200 atividades de preservação e promoção do patrimônio.

